

VOL I

EDUCAÇÃO:

TEORIAS, MÉTODOS E PERSPECTIVAS

PAULA ARCOVERDE CAVALCANTI
(ORGANIZADORA)

 EDITORA
ARTEMIS
2021

VOL I

EDUCAÇÃO:

TEORIAS, MÉTODOS E PERSPECTIVAS

PAULA ARCOVERDE CAVALCANTI
(ORGANIZADORA)

 EDITORA
ARTEMIS
2021



O conteúdo deste livro está licenciado sob uma Licença de Atribuição Creative Commons Atribuição-Não-Comercial NãoDerivativos 4.0 Internacional (CC BY-NC-ND 4.0). Direitos para esta edição cedidos à Editora Artemis pelos autores. Permitido o download da obra e o compartilhamento, desde que sejam atribuídos créditos aos autores, e sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comerciais.

A responsabilidade pelo conteúdo dos artigos e seus dados, em sua forma, correção e confiabilidade é exclusiva dos autores. A Editora Artemis, em seu compromisso de manter e aperfeiçoar a qualidade e confiabilidade dos trabalhos que publica, conduz a avaliação cega pelos pares de todos manuscritos publicados, com base em critérios de neutralidade e imparcialidade acadêmica.

Editora Chefe	Prof. ^a Dr. ^a Antonella Carvalho de Oliveira
Editora Executiva	M. ^a Viviane Carvalho Mocellin
Direção de Arte	M. ^a Bruna Bejarano
Diagramação	Elisangela Abreu
Organizadora	Prof. ^a Dr. ^a Paula Arcoverde Cavalcanti
Imagem da Capa	Daniel Collier / 123RF
Bibliotecário	Maurício Amormino Júnior – CRB6/2422

Conselho Editorial

Prof. Dr. Adalberto de Paula Paranhos, Universidade Federal de Uberlândia
Prof.^a Dr.^a Amanda Ramalho de Freitas Brito, Universidade Federal da Paraíba
Prof.^a Dr.^a Ana Clara Monteverde, *Universidad de Buenos Aires, Argentina*
Prof. Dr. Ángel Mujica Sánchez, *Universidad Nacional del Altiplano, Peru*
Prof.^a Dr.^a Angela Ester Mallmann Centenaro, Universidade do Estado de Mato Grosso
Prof.^a Dr.^a Begoña Blandón González, *Universidad de Sevilla, Espanha*
Prof.^a Dr.^a Carmen Pimentel, Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof.^a Dr.^a Catarina Castro, Universidade Nova de Lisboa, Portugal
Prof.^a Dr.^a Cláudia Neves, Universidade Aberta de Portugal
Prof. Dr. Cleberton Correia Santos, Universidade Federal da Grande Dourados
Prof.^a Dr.^a Deuzimar Costa Serra, Universidade Estadual do Maranhão
Prof.^a Dr.^a Eduarda Maria Rocha Teles de Castro Coelho, Universidade de Trás-os-Montes e Alto Douro, Portugal
Prof. Dr. Eduardo Eugênio Spers, Universidade de São Paulo
Prof. Dr. Eloi Martins Senhoras, Universidade Federal de Roraima
Prof.^a Dr.^a Elvira Laura Hernández Carballido, *Universidad Autónoma del Estado de Hidalgo, México*
Prof.^a Dr.^a Emilas Darlene Carmen Lebus, *Universidad Nacional del Nordeste/ Universidad Tecnológica Nacional, Argentina*
Prof.^a Dr.^a Erla Mariela Morales Morgado, *Universidad de Salamanca, Espanha*
Prof. Dr. Ernesto Cristina, *Universidad de la República, Uruguay*
Prof. Dr. Ernesto Ramírez-Briones, *Universidad de Guadalajara, México*
Prof. Dr. Gabriel Díaz Cobos, *Universitat de Barcelona, Espanha*
Prof. Dr. Geoffroy Roger Pointer Malpass, Universidade Federal do Triângulo Mineiro
Prof.^a Dr.^a Glória Beatriz Álvarez, *Universidad de Buenos Aires, Argentina*
Prof. Dr. Gonçalo Poeta Fernandes, Instituto Politécnico da Guarda, Portugal
Prof. Dr. Gustavo Adolfo Juarez, *Universidad Nacional de Catamarca, Argentina*
Prof.^a Dr.^a Iara Lúcia Tescarollo Dias, Universidade São Francisco
Prof.^a Dr.^a Isabel del Rosario Chiyon Carrasco, *Universidad de Piura, Peru*
Prof. Dr. Ivan Amaro, Universidade do Estado do Rio de Janeiro
Prof. Dr. Iván Ramon Sánchez Soto, *Universidad del Bío-Bío, Chile*
Prof.^a Dr.^a Ivânia Maria Carneiro Vieira, Universidade Federal do Amazonas



Prof. Me. Javier Antonio Albornoz, *University of Miami and Miami Dade College, USA*
Prof. Dr. Jesús Montero Martínez, *Universidad de Castilla - La Mancha, Espanha*
Prof. Dr. Joaquim Júlio Almeida Júnior, *UnifIMES - Centro Universitário de Mineiros*
Prof. Dr. Juan Carlos Mosquera Feijoo, *Universidad Politécnica de Madrid, Espanha*
Prof. Dr. Juan Diego Parra Valencia, *Instituto Tecnológico Metropolitano de Medellín, Colômbia*
Prof. Dr. Júlio César Ribeiro, *Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro*
Prof. Dr. Leinig Antonio Perazolli, *Universidade Estadual Paulista*
Prof.ª Dr.ª Lúvia do Carmo, *Universidade Federal de Goiás*
Prof.ª Dr.ª Luciane Spanhol Bordignon, *Universidade de Passo Fundo*
Prof. Dr. Manuel Ramiro Rodríguez, *Universidad Santiago de Compostela, Espanha*
Prof. Dr. Marcos Augusto de Lima Nobre, *Universidade Estadual Paulista*
Prof. Dr. Marcos Vinicius Meiado, *Universidade Federal de Sergipe*
Prof.ª Dr.ª Margarida Márcia Fernandes Lima, *Universidade Federal de Ouro Preto*
Prof.ª Dr.ª Maria Aparecida José de Oliveira, *Universidade Federal da Bahia*
Prof.ª Dr.ª Maria do Céu Caetano, *Universidade Nova de Lisboa, Portugal*
Prof.ª Dr.ª Maria do Socorro Saraiva Pinheiro, *Universidade Federal do Maranhão*
Prof.ª Dr.ª Maria Lúcia Pato, *Instituto Politécnico de Viseu, Portugal*
Prof.ª Dr.ª Maurícia Silva de Paula Vieira, *Universidade Federal de Lavras*
Prof.ª Dr.ª Odara Horta Boscolo, *Universidade Federal Fluminense*
Prof.ª Dr.ª Patrícia Vasconcelos Almeida, *Universidade Federal de Lavras*
Prof.ª Dr.ª Paula Arcoverde Cavalcanti, *Universidade do Estado da Bahia*
Prof. Dr. Rodrigo Marques de Almeida Guerra, *Universidade Federal do Pará*
Prof. Dr. Sergio Bitencourt Araújo Barros, *Universidade Federal do Piauí*
Prof. Dr. Sérgio Luiz do Amaral Moretti, *Universidade Federal de Uberlândia*
Prof.ª Dr.ª Sílvia Inés del Valle Navarro, *Universidad Nacional de Catamarca, Argentina*
Prof.ª Dr.ª Teresa Cardoso, *Universidade Aberta de Portugal*
Prof.ª Dr.ª Teresa Monteiro Seixas, *Universidade do Porto, Portugal*
Prof. Dr. Turpo Gebera Osbaldo Washington, *Universidad Nacional de San Agustín de Arequipa, Peru*
Prof. Dr. Valter Machado da Fonseca, *Universidade Federal de Viçosa*
Prof.ª Dr.ª Vanessa Bordin Viera, *Universidade Federal de Campina Grande*
Prof.ª Dr.ª Vera Lúcia Vasilévski dos Santos Araújo, *Universidade Tecnológica Federal do Paraná*
Prof. Dr. Wilson Noé Garcés Aguilar, *Corporación Universitaria Autónoma del Cauca, Colômbia*

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)
(eDOC BRASIL, Belo Horizonte/MG)

E24 Educação [livro eletrônico]: teorias, métodos e perspectivas: vol I /
Organizadora Paula Arcoverde Cavalcanti. – Curitiba, PR: Artemis,
2021.

Formato: PDF
Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader
Modo de acesso: World Wide Web
ISBN 978-65-87396-30-9
DOI 10.37572/EdArt_170421309

1. Educação. 2. Ensino – Metodologia. 3. Prática de ensino. I.
Cavalcanti, Paula Arcoverde.

CDD 371.72

Elaborado por Maurício Amormino Júnior – CRB6/2422

APRESENTAÇÃO

O Livro **“Educação: Teorias, Métodos e Perspectivas”** é composto de trabalhos que possibilitam uma visão de fenômenos educacionais que abarcam questões relacionadas às teorias, aos métodos, às práticas, à formação docente e de profissionais de diversas áreas do conhecimento, bem como, perspectivas que possibilitam ao leitor um elevado nível de análise.

Sabemos que as teorias e os métodos que fundamentam o processo educativo não são neutros. A educação, enquanto ação política, tem um corpo de conhecimentos e, o processo formativo dependerá da posição assumida, podendo ser incluyente ou excluyente.

Nesse sentido, o atual contexto – econômico, social, político – aponta para a necessidade de pensarmos cada vez mais sobre a educação a partir de perspectivas teóricas e metodológicas que apontem para caminhos com dimensões e proposições alternativas e incluyentes.

O Volume I reúne 25 trabalhos luso-hispânicos que proporcionam reflexões acerca das teorias educacionais, formação inicial e continuada. Neles, a formação é compreendida como uma das possibilidades para ressignificar os processos educativos para a transformação dos sujeitos. Novas perspectivas são apresentadas como tentativas em superar as dificuldades produzidas por mudanças no plano económico, político, social e cultural etc.

A educação, entendida como um processo amplo que envolve várias dimensões, precisa ser (re)pensada, (re)analizada, (re)dimensionada, (re) direcionada.

Espero que façam uma boa leitura!

Paula Arcoverde Cavalcanti

SUMÁRIO

CAPÍTULO 1.....1

A JOVEM HISTÓRIA DE AMOR ENTRE A EDUCAÇÃO E O CINEMA: FILMANDO O CURSO DE UM ROMANCE

Tatiana Perin Pacheco

DOI 10.37572/EdArt_1704213091

CAPÍTULO 211

ADQUISICIÓN DE COMPETENCIAS PROFESIONALES EN LA FORMACIÓN DE RESIDENTES EN BIOQUÍMICA TOXICOLÓGICA EN EL CONTEXTO DE LA UNIVERSIDAD

Glória Álvarez

Miguel Ángel Chaves Zambrano

DOI 10.37572/EdArt_1704213092

CAPÍTULO 322

AS CONTRIBUIÇÕES DA UNDIME NA FORMAÇÃO DOS GESTORES MUNICIPAIS DE EDUCAÇÃO NO MARANHÃO-BRASIL: DESAFIOS E PERSPECTIVAS

Deuzimar Costa Serra

Marilde Queiroz Guedes

DOI 10.37572/EdArt_1704213093

CAPÍTULO 433

ASSIDUIDADE E FATORES ORGANIZACIONAIS NO (IN)SUCESSO DO ENSINO POLITÉCNICO. PROCEDIMENTOS NA ESCOLA SUPERIOR DE TURISMO E HOTELARIA DO POLITECNICO DA GUARDA-PORTUGAL

Gonçalo José Poeta Fernandes

Adriano Azevedo Costa

José Alexandre Martins

DOI 10.37572/EdArt_1704213094

CAPÍTULO 545

(DES)MOTIVAÇÃO DOS DOCENTES DE EDUCAÇÃO FÍSICA: UM ESTUDO NA ILHA TERCEIRA - AÇORES (PORTUGAL)

Eduarda Maria Rocha Teles de Castro Coelho

Ana Rita Bravo Nogueira

Isabel Maria Rodrigues Gomes

Sandra Celina Fonseca

Antonino Pereira

DOI 10.37572/EdArt_1704213095

CAPÍTULO 6 55

DIALOGIA E ENUNCIÇÃO NA CAPACITAÇÃO DOCENTE EM AMBIENTES DE EDUCAÇÃO À DISTÂNCIA: A MATERIALIDADE DO JOGO DE VOZES NA CONSTRUÇÃO DO CONHECIMENTO

Ana Maria Alves Pereira dos Santos
Alexandre Ferreira da Costa

DOI 10.37572/EdArt_1704213096

CAPÍTULO 7 73

EDUCAÇÃO DE ADULTOS: A HISTÓRIA DO MOVIMENTO BRASILEIRO DE ALFABETIZAÇÃO EM PATOS DE MINAS/MG (1970-1980)

Leni Rodrigues Coelho

DOI 10.37572/EdArt_1704213097

CAPÍTULO 8 93

EDUCAÇÃO INFANTIL: ASPECTOS DO PROCESSO DE PROFISSIONALIZAÇÃO E VALORIZAÇÃO DOCENTE NO BRASIL

Viviane de Lourdes Costa Rosa dos Santos
Jaime Farias Dresch

DOI 10.37572/EdArt_1704213098

CAPÍTULO 9 108

EDUCACIÓN SUPERIOR EN REGIONES PERIFÉRICAS. INSTITUCIONALIZACIÓN DE LA FORMACIÓN DOCENTE UNIVERSITARIA EN SANTA CRUZ, ARGENTINA

Valeria de los Ángeles Bedacarratx

DOI 10.37572/EdArt_1704213099

CAPÍTULO 10 118

ENSINO FUNDAMENTAL, CICLOS E QUALIDADE DA EDUCAÇÃO: RETOMANDO QUESTÕES

Ocimar Munhoz Alavarse
Paulo Henrique Arcas
Cristiane Machado

DOI 10.37572/EdArt_17042130910

CAPÍTULO 11 130

ESTUDIO DEL PLAGIO ACADÉMICO ENTRE EL ALUMNADO UNIVERSITARIO A PARTIR DEL ANÁLISIS TEXTUAL DE SUS OPINIONES

Jose Antonio Sarmiento Campos

Camilo Isaac Ocampo Gómez

Alberto José Barreira Arias

María Dolores Castro Pais

Pablo Rodríguez Álvarez

DOI 10.37572/EdArt_17042130911

CAPÍTULO 12..... 144

EXPERIENCIA DOCENTE EN PASANTÍAS DE INVESTIGACIÓN EN ZOOLOGÍA CON ESTUDIANTES DE PROFESORADO DE EDUCACIÓN MEDIA

Carmen Viera

DOI 10.37572/EdArt_17042130912

CAPÍTULO 13.....153

IMPACTO DE LA EDUCACIÓN AMBIENTAL EN LA CONCIENCIA DE LOS ESTUDIANTES DE PREPARATORIA

Maria Guadalupe Martinez Treviño

Catalina Vargas Ramos

DOI 10.37572/EdArt_17042130913

CAPÍTULO 14165

INCLUSIÓN EN ALEMANIA: UNA VISIÓN COMPARADA DE LOS ESTADOS FEDERALES “LÄNDER”

Magdalena Riusech Farrero

DOI 10.37572/EdArt_17042130914

CAPÍTULO 15..... 189

LA CONSOLIDACIÓN DE PRÁCTICAS DE MERCADO EN LA EDUCACIÓN CHILENA A PARTIR DE UNA POLÍTICA EDUCATIVA DES-MERCANTILIZADORA

Hernán Mateluna Estay

DOI 10.37572/EdArt_17042130915

CAPÍTULO 16 198

LA FORMACIÓN INICIAL DOCENTE Y SUS VICISITUDES EN LA ELECCIÓN DE LA CARRERA

Santiago Delgado Coronado

DOI 10.37572/EdArt_17042130916

CAPÍTULO 17.....220

LA HISTORIA REGIONAL ENSEÑADA EN COMUNIDADES PLURICULTURALES DE CHIAPAS

[Marco Antonio Sánchez Daza](#)

DOI 10.37572/EdArt_17042130917

CAPÍTULO 18 237

LA INTERACCIÓN DISCURSIVA DOCENTE-ESTUDIANTES DESDE LA CONTEXTUALIZACIÓN DEL DISCURSO EN EL AULA DE CIENCIA. UN ESTUDIO DE CASO

[Guillermo Cutrera](#)

[Marta Massa](#)

[Silvia Stipcich](#)

DOI 10.37572/EdArt_17042130918

CAPÍTULO 19248

MÉTODO DELPHI SOBRE TRANSICIONES Y TRAYECTORIAS DE ACCESO A LOS ESTUDIOS DE MÁSTER DE CIENCIAS SOCIALES EN ESPAÑA

[Mercedes Torrado Fonseca](#)

[Mercedes Reguant Álvarez](#)

[Carolina Quirós Domínguez](#)

DOI 10.37572/EdArt_17042130919

CAPÍTULO 20.....259

O AUTOCUIDADO DO CUIDADOR FAMILIAR: INTERVENÇÃO PSICOEDUCATIVA PARA O DESENVOLVIMENTO DE COMPETÊNCIAS PESSOAIS/SOCIAIS

[Lisneti Maria de Castro](#)

[Dayse Neri de Souza](#)

[Anabela Pereira](#)

DOI 10.37572/EdArt_17042130920

CAPÍTULO 21.....269

O CURRÍCULO E A AVALIAÇÃO DA FORMAÇÃO PROFISSIONAL CONTÍNUA NA ADMINISTRAÇÃO PÚBLICA: UM ESTUDO COMPARATIVO ENTRE BRASIL E PORTUGAL

[Maria Palmira Carlos Alves](#)

[Larissa Melo Matos](#)

DOI 10.37572/EdArt_17042130921

CAPÍTULO 22	280
PROFESIONALIZACIÓN DOCENTE UNIVERSITARIO	
<i>Ana María Borja</i>	
DOI 10.37572/EdArt_17042130922	
CAPÍTULO 23	307
PROFESORADO UNIVERSITARIO Y PROCESOS DE FORMACIÓN: ¿CÓMO SE LLEGA A LA INNOVACIÓN? TENSIONES INSTITUCIONALES Y PERFILES DOCENTES	
<i>Gabriel Asprella</i>	
DOI 10.37572/EdArt_17042130923	
CAPÍTULO 24	322
RECONFIGURACIÓN DEL PERFIL DE LOS ESTUDIANTES NORMALISTAS DESPUÉS DE LA REVOLUCIÓN MEXICANA	
<i>María Guadalupe Escalante Bravo</i>	
DOI 10.37572/EdArt_17042130924	
CAPÍTULO 25	336
SUBJETIVIDAD, CONOCIMIENTO Y PROFESIONALIDAD EN LA FORMACIÓN DOCENTE MAGISTERIAL	
<i>Nancy Esther Salvá Tosi</i>	
<i>Ana Karina Irastorza Rodríguez</i>	
<i>Margaret Zamarrena Labandera</i>	
<i>Daina Alicia Varela Daray</i>	
DOI 10.37572/EdArt_17042130925	
SOBRE A ORGANIZADORA	346
ÍNDICE REMISSIVO	347

CAPÍTULO 21

O CURRÍCULO E A AVALIAÇÃO DA FORMAÇÃO PROFISSIONAL CONTÍNUA NA ADMINISTRAÇÃO PÚBLICA: UM ESTUDO COMPARATIVO ENTRE BRASIL E PORTUGAL¹

Data de submissão: 05/02/2021

Data de aceite: 26/02/2021

Maria Palmira Carlos Alves

Universidade do Minho, Centro de
Investigação em Estudos da Criança (CIEC)
Gualtar, Braga, Portugal
ORCID: 0000-0002-3108-744X

Larissa Melo Matos

Universidade do Minho, Instituto de Educação
Gualtar, Braga, Portugal
ORCID: 0000-0001-6431-4509

RESUMO: Esta comunicação apresenta uma pesquisa, em desenvolvimento no âmbito de doutoramento, acerca dos currículos da formação contínua, destinada a trabalhadores da Administração Pública. Analisamos tais currículos, identificando o modo como são organizados, implementados e avaliados no contexto das escolas de formação, em Portugal e no Brasil, com

¹ Artigo publicado no atlas do XV CONGRESO INTERNACIONAL GALLEGO-PORTUGUÉS DE PSICOPEDAGOGÍA, realizado nos dias 4, 5 e 6 de setembro de 2019, Corunha, Espanha. Este trabalho foi financiado por Fundos Nacionais através da FCT – Fundação para a Ciência e a Tecnologia no âmbito do projeto do CIEC (Centro de Investigação em Estudos da Criança da Universidade do Minho) com a referência UIDB/00317/2020.

ênfase na abordagem da temática da diversidade. A lógica formativa é baseada em referenciais de desenvolvimento de competências, permitindo um estudo comparativo entre programas curriculares de organizações governamentais do Brasil (Escola Nacional da Administração Pública – ENAP) e de Portugal (Direção-Geral da Qualificação dos Trabalhadores em Função pública – INA). Problematisa-se, quer a abordagem educacional, quer o processo de transformação curricular a que são submetidos os conhecimentos veiculados para orientar os trabalhadores. Recorremos a uma abordagem indutiva enquanto método, a análises qualitativas e descritivas a partir de instrumentos de coleta de dados, tais como, documentos, registos, observação e entrevistas semiestruturadas. Espera-se que os resultados da pesquisa ajudem a compreender a que paradigma educacional e processo de curricularização estão submetidas as formações destinadas a trabalhadores públicos; a avaliar e a contribuir para o debate das questões que envolvem o atendimento da diversidade sob a perspectiva da elaboração, desenvolvimento e avaliação das políticas públicas; a fortalecer o desenvolvimento da formação de trabalhadores como subárea de pesquisa em Educação.

PALAVRAS-CHAVE: Currículo. Formação. Funcionários públicos. Globalização e Diversidade.

CURRICULUM AND EVALUATION OF LIFELONG PROFESSIONAL TRAINING IN THE PUBLIC ADMINISTRATION: A COMPARATIVE STUDY BETWEEN BRAZIL AND PORTUGAL

ABSTRACT: This paper presents an on-going study, within a doctoral program, about the curricula of the life long training, concerning the professionals of public administration. We search about how are they organized, implemented, and evaluated in the context of the schools in Portugal and in Brazil, focusing in the thematic of the diversity. The formative approach is based on the framework of competence development, which supports a comparative study between curricular programs in governmental organizations in Brazil (National School of Public Administration, or ENAP) and in Portugal (Directorate-General of the Qualification of Public Servants, or INA). It is problematized, either the educational approach or the process of curriculum transformation that is presented in the principles conveyed to guide the professionals. An inductive approach is used, based mainly on qualitative and descriptive analysis, based on data collection instruments such as documents, record collection, observations and semi-structured interviews. It is hoped that the research results will help to understand to what educational paradigm and curricularization process are subjected the training destined to public workers; to evaluate and contribute to the debate on issues involving the care of diversity from the perspective of the elaboration, development and evaluation of public policies; to strengthen the development of the training for professionals of public administration as a research subarea in Education.

KEYWORDS: Curriculum. Professional development. Public service. Globalization. Diversity.

1 INTRODUÇÃO

A investigação em desenvolvimento tem como ponto de partida a realidade vivenciada em um centro de formação para trabalhadores do serviço público, vinculada a uma Universidade pública *multicampi*, localizada no Estado do Pará, região norte do Brasil, marcada pelo isolamento geográfico entre seus municípios e, em comparação com as outras regiões brasileiras, pelo segundo menor Índice de Desenvolvimento Humano - IDH, superando apenas a região Nordeste do país. Nesse contexto, o papel institucional dos espaços públicos de educação e formação torna-se ainda mais significativo pois, questões como justiça, igualdade de oportunidades, efetivação dos direitos, valores morais e éticos devem marcar prioritariamente a sua missão institucional. Apesar do

tratamento dessas questões não ser privilégio do setor público, é nele que encontram maior identificação, pois as organizações públicas existem e atuam de maneira sistêmica, no sentido de resolver problemas públicos. Nessa grande rede de serviços públicos existe uma grande variedade de grupos profissionais, que servem sem restrição a todos os sujeitos da nação e também possuem necessidades e carências de competências, em função do seu contexto e tempo.

Assim, este estudo surgiu das preocupações com a seleção de competências que devem compor o currículo da formação, balizado pela necessidade de tratamento adequado à diversidade dos sujeitos, por critérios de modernização e exigências do atual contexto de globalização. Nesse ambiente, os novos contornos do Estado relacionados com a modernização e globalização exigem novos papéis que, ainda que contenham elementos técnicos, especificam-se essencialmente pela perspectiva comportamental, de saber fazer e ser. Com efeito, os novos papéis profissionais do atual contexto assemelham-se aos papéis sociais que eles devem assumir como cidadãos (Madureira, 2007, p. 74). Em um contexto global, onde a complexidade e a incerteza são permanentes, a administração pública só poderá transitar pela mudança e pelos novos contornos da sociedade se o currículo da formação continua for capaz de acompanhar tais paradigmas. Seguindo essa linha de raciocínio, a pergunta que norteará a investigação é: de que modo é organizado, implementado e avaliado o currículo das formações para trabalhadores públicos no Brasil e em Portugal? A opção por um estudo comparativo decorre da percepção de que ambos os países partilham da mesma lógica formativa baseada nos referenciais de desenvolvimento de competências, possibilitando contribuir com o aumento da compreensão internacional acerca da educação por competências. Busca-se assim, explicar os diferentes contextos em que os currículos pesquisados são aplicados, suas abordagens temáticas, peculiaridades, diferenças e semelhanças e, por fim, avaliar se a diversidade enquanto temática se faz presente em currículos desenvolvidos em processos educacionais destinados a servidores públicos.

Esses currículos são desenvolvidos pelas escolas de serviço público, instituições que cumprem o papel de formar e qualificar os trabalhadores do serviço público a partir do reconhecimento das relações, dos direitos dos sujeitos e da modernização da gestão pública. Contudo, a incorporação da temática da diversidade na formação e capacitação de trabalhadores públicos, parece ainda necessitar de consolidação, pois:

No setor público, ainda não se conhece o entendimento que dirigentes, servidores e servidoras têm sobre o tema da diversidade. Pouco se sabe, até o momento, sobre como esse tema deveria ser administrado internamente pelos governos. A verdade é que o debate é recente, o conceito ainda está sendo incorporado e, por ora, não há consenso sobre o alcance do termo (ENAP, 2010, p. 21).

Essa constatação indica a necessidade de investigar o processo de desenvolvimento curricular e indagar sobre como vem acontecendo a incorporação das temáticas consideradas relevantes, dentre as quais, avaliar a inserção da temática da diversidade nos processos educativos desenvolvidos nas escolas de serviço público. Essa questão, aparentemente simples, enseja uma problemática importante, pois leva a refletir sobre qual a abordagem educacional e sobre qual processo de ‘transformação curricular’ (Pacheco, 2014) são submetidos os conhecimentos vinculados a orientar os trabalhadores públicos.

2 QUADRO TEÓRICO CONCEPTUAL

A importância do debate sob a forma como o conhecimento vem sendo utilizado, organizado em disciplinas e selecionado a compor o currículo, possui estreita relação com a perspectiva do conhecimento enquanto poderoso instrumento ao serviço da experiência humana, onde o “conhecimento escolar representa uma forma de poder” (Pacheco, 2014, p. 33). É por intermédio do currículo escolar que o conhecimento considerado válido se distribui e se perpetua. A reflexão em torno do currículo, da visibilidade ou da invisibilidade de conhecimentos que o constituem, requer a análise das opções políticas quanto aos processos de educação e formação.

Em um mesmo sentido, existem determinantes sociais que tornam a Diversidade ‘campo de disputas’, hierarquizações, exclusões e violações de direitos humanos e sociais das pessoas e dos grupos em função da marcação de suas características físicas, sociais, intelectuais, sexuais, etc. No contexto de Estados democráticos de direito, qual a relevância da diversidade ser abordada nos currículos de processos formativos para funcionários públicos?

E em seu artigo 3º, a constituição brasileira reforça seu compromisso com o respeito à diversidade quando expressa enquanto princípio do país: “IV – promover o bem de todos, sem preconceitos de origem, raça, sexo, cor, idade e quaisquer outras formas de discriminação” (Constituição da República Federativa do Brasil de 1988, 1988, não paginado). Evidencia-se nos pressupostos expressos pela constituição nacional a estreita vinculação entre o respeito à diversidade e a noção de igualdade e direitos humanos, princípios basilares de Estados democráticos.

Do mesmo modo, enquanto país democrático, Portugal explicita em sua constituição, no Artigo 13º, da Constituição da República Portuguesa de 1976, o Princípio da igualdade, onde: “1. Todos os cidadãos têm a mesma dignidade social e são iguais perante a lei. 2. Ninguém pode ser privilegiado, beneficiado, prejudicado, privado de

qualquer direito ou isento de qualquer dever em razão de ascendência, sexo, raça, língua, território de origem, religião, convicções políticas ou ideológicas, instrução, situação económica, condição social ou orientação sexual”. Ambos os países reconhecem em seus preceitos constitucionais a diversidade dos indivíduos no âmbito da agenda, elaboração, implementação e avaliação das dos direitos e políticas públicas, pois, em um estado democrático os indivíduos são sujeitos de direitos. Os trabalhadores públicos executam profissionalmente as leis do direito constitucional e demais instrumentos, viabilizando os serviços públicos. Esses são os trabalhadores responsáveis por desenvolver o ciclo das políticas públicas, compreendido por: agenda, formulação, implementação e avaliação, desde a primeira etapa: identificação de demandas sociais advindas de distintos segmentos sociais e de múltiplos participantes (agenda), até a última etapa: medição da geração de impacto da política e indicação dos ajustes necessários (avaliação).

Para que exista uma democracia é necessário, fundamentalmente, o reconhecimento da heterogeneidade social e a consideração dos interesses de todas as pessoas. Por sua vez, a sociedade democrática prevê a igualdade como princípio ético, que diante à diversidade, requer igualdade de tratamento aos diferentes grupos sociais (Montagner, 2010). Assim a noção de diferença ganha o mundo e as instituições que formam as sociedades democráticas de direito são chamadas a contribuir à promoção da superação das formas de preconceito e discriminação:

A sociedade brasileira vive profundas transformações que não podem ser ignoradas por nenhuma instituição democrática. Cresce no país a percepção da importância da educação como instrumento necessário para enfrentar situações de preconceito e discriminação e garantir oportunidades efetivas de participação de todos nos diferentes espaços sociais (Junqueira, 2009, p. 30).

Com efeito, os que detém o poder parecem definir a questão da diversidade e das diferenças como conhecimento válido de ser perpetuado na sociedade. E considerando, na linha de Pacheco (2016, p. 67), o currículo como “um itinerário de educação e formação, como uma identidade cultural, histórica e socialmente contextualizada” nada é mais capaz de expor, reconhecer e expressar conhecimentos e abordagens sobre a questão da diversidade e tratamento das diferenças na escola do que o currículo. A análise criteriosa do que vem sendo compreendido enquanto abordagem curricular pode nos dar indícios das formas temáticas que estão sendo contempladas nessa base e se, tais estratégias curriculares representam possíveis contribuições ao desenvolvimento da cultura e concepção da diversidade no contexto dos serviços públicos aos cidadãos.

A problematização da relação currículo e diversidade assume a responsabilidade de “desinvisibilizar conhecimentos, culturas, experiências e histórias, até então não

contempladas na organização curricular das escolas” (Carvalho & Schuchter, 2016, p. 520). Trata-se então da análise dos conhecimentos que são escolhidos para passar pelo processo de escolarização, ou seja, de seleção, organização e sequencialização do conhecimento escolar e a esse processo, Pacheco (2014, p. 31) denomina de “processo de transformação curricular”.

Nesse contexto, a educação e o processo de formação, entendido aqui como formação contínua (ou continuada) ou qualificação profissional, de trabalhadores da administração pública necessita ser pensado no sentido do reforçar o reconhecimento de que todas as pessoas, consideradas em suas necessidades individuais, são sujeitos de direitos. Esse estudo parte do princípio que o processo de transformação curricular dos percursos formativos de servidores públicos deve ter o debate da temática da diversidade, sob todas as suas dimensões (cor, raça, gênero, sexualidade, etc), enquanto princípio fundador de seus currículos, assumindo o desafio de abordar a questão da diversidade e seu reconhecimento.

Para isso, busca-se, também, observar nessa investigação de que modo a abordagem da diversidade se integra nos currículos dos processos de formação de servidores no Brasil e em Portugal? Acredita-se que um caminho possível de ser trilhado para dar resposta à questão é a abordagem da diferenciação curricular sobre a qual, afirma Pacheco (2014, p. 70): “a diferenciação curricular pressupõe a valorização da diversidade cultural, social e individual quando se analisam os fins da educação e da escola, bem como quando se estabelecem parâmetros para a seleção e organização do conhecimento escolar (...)”. Tal direcionamento implica a análise de fatores vinculados a sistematização, ordenação e estruturação dos currículos das escolas de formação de servidores públicos identificando a existência de diferenciação curricular em três níveis definidos por Pacheco (2014, p. 71):

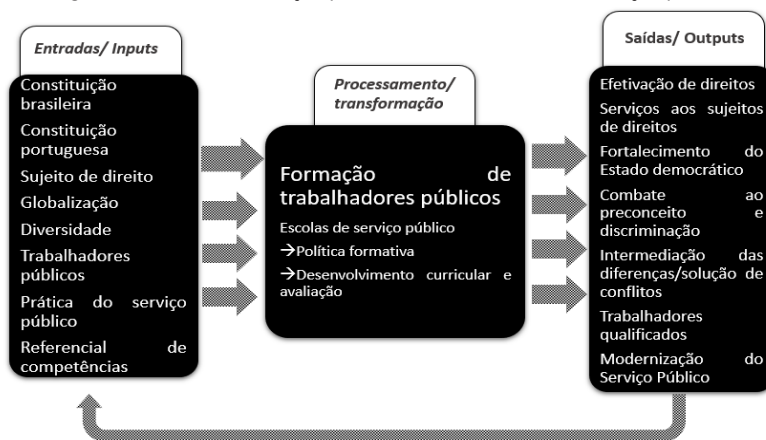
- Político administrativo; identificados nos tipos de conhecimentos, nos princípios de organização e estruturação de componentes locais, regionais, nacionais, nos planos curriculares ou áreas temáticas.
- De gestão; relaciona-se com a gestão de recursos materiais e humanos, diversificação de oferta e adoção de estratégias de inclusão.
- De realização; refere-se ao fazer pedagógico, organização do processo de ensino aprendizagem, abordagem de conteúdos, formulação de competências ou objetivos, escolhas metodológicas e processo avaliatório.

3 PROBLEMA E OBJETIVOS

O desenvolvimento curricular na formação profissional contínua de trabalhadores públicos enseja um conjunto de questões sistemicamente complexas, mas também

desafiantes, entre as quais a relação qualificação de trabalhadores públicos e efetivação dos direitos dos sujeitos, o desenvolvimento de competências e suas implicações curriculares e pedagógicas no contexto da formação de trabalhadores e outras mais. Para melhor visualização das relações possíveis e do foco investigativo proposto para esse projeto, apresenta-se o esquema presente na figura 1:

Figura 1 – Sistema de formação profissional contínua da administração pública



Fonte: elaboração própria.

Essa investigação se propõe a analisar os currículos da formação profissional contínua na administração pública identificando o modo como são organizados, implementados e avaliados no contexto das escolas de formação, referências nacionais, para trabalhadores da administração pública, no Brasil e em Portugal.

Não se pode ignorar as semelhanças entre o aparelhamento normativo das duas nações, pois ambas as legislações definem a política, as diretrizes e o regime de desenvolvimento das formações e direcionam a coordenação dessas atividades educacionais estratégicas a entidades (escolas) de repercussão nacional na qualificação dos trabalhadores públicos. Assim, no Brasil a coordenação da qualificação está sob a gestão da Escola Nacional de Administrações Públicas – ENAP (<https://www.enap.gov.br/index.php/pt/>) e, em Portugal, compete à Direção-Geral da Qualificação dos Trabalhadores em Funções Públicas – INA (<https://www.ina.pt/index.php/sobre-nos/instrumentos-gestao/quadro-sintese>).

Acredita-se que o trabalho comparativo proposto poderá ainda contribuir para o desenvolvimento da formação (educação) de trabalhadores públicos enquanto subárea temática de investigação científica, transversal a diversas áreas, tais como, psicologia e administração, mas que guarda uma estreita relação com os atuais debates na área da Educação e do desenvolvimento curricular, principalmente em relação aos referenciais

de competências e suas implicações. Ademais, sob uma perspectiva mais abrangente, a comparação pode nos dar evidências quanto à existência de uma política de formação na administração pública comum entre os países.

Nesse contexto de problematização surge, a partir de questionamentos quanto ao papel dos processos educativos ofertados a esses trabalhadores, a seguinte pergunta norteadora: De que modo é organizado, implementado e avaliado o currículo das formações para trabalhadores públicos no Brasil e em Portugal?

Essa questão investigativa instiga aos seguintes objetivos:

- a. analisar como são projetadas, definidas, implementadas e avaliadas as ações educacionais das escolas pesquisadas;
- b. analisar a abordagem educacional e o processo de transformação curricular, a nível do conhecimento, que integra o currículo dos trabalhadores públicos;
- c. identificar diferenças e semelhanças entre as abordagens curriculares dos processos educativos para trabalhadores em funções públicas;
- d. identificar o que vem se tornando objeto e objetivo de ensino-aprendizagem em formações para trabalhadores da administração pública, relacionado com prevenção da violação de direitos fundamentais das pessoas e intermediação das variáveis da diversidade na resolução de conflitos;
- e. analisar quais temáticas se fazem presente em currículos desenvolvidos em processos educacionais destinados a trabalhadores públicos;
- f. analisar de que forma o tema da diversidade vem sendo abordado nos currículos prescritivos das formações para servidores no Brasil e em Portugal.

4 METODOLOGIA

Nessa proposta investigativa se processará uma abordagem indutiva enquanto método, fundamentada principalmente em análises qualitativas, aquelas que “vieram a se constituir em uma modalidade investigativa que se consolidou para responder ao desafio da compreensão dos aspectos formadores/formantes do humano, de suas relações e construções culturais, em suas dimensões grupais, comunitárias ou pessoais” (Gatti & Andre, 2008, p. 5). Para as autoras, a aplicação de métodos qualitativos em ciências da educação: “(...) trouxe grande e variada contribuição ao avanço do conhecimento em educação, permitindo melhor compreender processos escolares, de aprendizagem, de relações, processos institucionais e culturais, de socialização e sociabilidade (...)” (Gatti & Andre, 2008, p. 9).

A escolha pela estratégia comparativa deriva da abertura para outros painéis e discussões extranacionais (Gil, 2008) outras ideias e horizontes que possam aprofundar a reflexão em torno dos desafios relativos ao desenvolvimento da temática da diversidade dos sujeitos no âmbito da formação de servidores públicos. Em síntese: “a concretização de uma ideia requer o exame das condições do campo onde se pretende a sua conversão em práticas” (Bray, Adamson & Manson, 2015, p. 21).

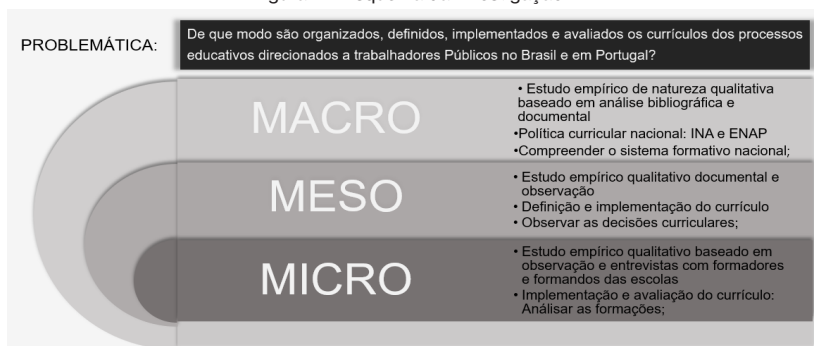
Em vista disso, esse estudo necessita prever a abertura para o alcance e delineamento de possíveis respostas e opta pela estratégia comparada baseando-se na: “(...) capacidade de o estudo comparado instituir-se em uma pluralidade de perspectivas, abordagens e metodologias ao mesmo tempo e indicar limites para compreensão dos fatos ou fenômenos educativos que compara, apresentando-se como um importante instrumento de conhecimento e de análise da realidade educativa (Silva, 2016, p. 213)

Através da leitura de relatórios de qualificação de servidores públicos e outros documentos governamentais, foram eleitas como *locus* investigativo as escolas de formação para administração pública reconhecidas enquanto referências nacionais de qualificação de trabalhadores públicos. Foram considerados os seguintes critérios: ser referência nacional na formação de funcionários públicos; atuar enquanto escola/instituição formadora de dirigentes ou administradores públicos; declarar envolvimento institucional com o processo de elaboração, efetivação, avaliação, avanço de políticas públicas direcionadas a efetivação dos direitos e melhoria na prestação de serviços públicos aos cidadãos; ter reconhecimento de documentos governamentais oficiais; ter abrangência nacional em relação à proposição de formações direcionadas a servidores e funcionários públicos.

No contexto brasileiro, a instituição educativa alvo desse estudo é a Escola Nacional de Administração Pública (ENAP) e tem por missão “ desenvolver competências de servidores públicos para aumentar a capacidade de governo na gestão das políticas públicas os dirigentes e potenciais dirigentes do governo federal” (ENAP, 2018, s/p). No contexto português, identifica-se a Direção Geral da Qualificação dos Trabalhadores em Funções Públicas (INA). Integrado no Ministério das Finanças, tem como missão: “(...) promover o desenvolvimento, a qualificação e a mobilidade dos trabalhadores em funções públicas, através da gestão de competências e da avaliação de necessidades de pessoal face à missão, objetivos e atividades dos serviços públicos e gestão de carreiras (...)” (INA, 2018, s/p).

Assumindo-se que as decisões curriculares se localizam em contextos e níveis (macro, meso e micro), pode relacionar-se cada etapa da investigação com os objetivos propostos para a mesma. Relaciona-se com isso as etapas de análise propostas por essa investigação e as técnicas que serão aplicadas em cada etapa, conforme figura 2:

Figura 2 – Esquema da investigação

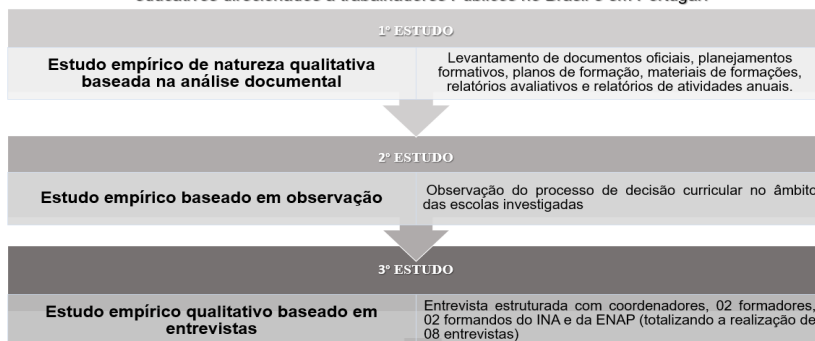


Fonte: elaboração própria.

Esse caminho metodológico é próprio de uma investigação qualitativa, num estudo exploratório e comparativo. Como técnicas de recolha de dados serão realizadas a análise bibliográfica e documental, observação e inquérito por entrevistas. As etapas correspondem a três diferentes estudos:

Figura 3 – Estudos da investigação

De que modo são organizados, definidos, implementados e avaliados os currículos dos processos educativos direcionados a trabalhadores Públicos no Brasil e em Portugal?



Analisar de que modo são organizados, implementados e avaliados os currículos dos processos educativos direcionados a trabalhadores públicos, por meio de estudo comparativo entre programas curriculares de organizações governamentais do Brasil (ENAP) e de Portugal (INA), de modo a identificar semelhanças e diferenças que conduzam a possíveis contribuições ao desenvolvimento da cultura e concepção da diversidade no contexto dos serviços públicos aos cidadãos.

Fonte: elaboração própria.

Quanto aos procedimentos de análise dos dados obtidos, elege-se a técnica de análise de conteúdo, concordando com Richardson (2012, p. 222) que considera que: “(...) o estudo dos símbolos e das características de comunicação é básico para compreender o homem, sua história, seu pensamento, sua arte e suas instituições”. Nesse sentido, os dados das entrevistas serão analisados através da análise de conteúdo, a partir das questões que comporão a própria entrevista semiestruturada. Trata-se de uma técnica de tratamento de dados que objetiva a interpretação do material qualitativo, por meio da descrição organizada, objetiva e sistemática das mensagens coletadas durante as entrevistas com os participantes.

REFERÊNCIAS

André, M., & Gatti, B. A. (2008). **Métodos Qualitativos de Pesquisa em Educação no Brasil: origens e evolução**. Recuperado em 12 abril, 2018, de <https://webcache.googleusercontent.com/>

Bray, M., Adamson, B., & Manson, M. (Orgs.). (2015). **Pesquisa em Educação Comparada: abordagens e métodos**. Brasília: Liber Livro.

Constituição da República Federativa do Brasil de 1988 (1988). Recuperado em 11 abril, 2018, de http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/constituicao/constituicaocompilado.htm

Constituição da República Portuguesa (1976). Recuperado em 11 abril, 2018, de <http://www.parlamento.pt/Legislacao/paginas/constituicaoorepublicaportuguesa.aspx>

Escola Nacional de Administração Pública (ENAP). (2015). **Canadá compartilha com Brasil casos de implementação de políticas de diversidade**. Recuperado em 31 março, 2018, de <http://www.ena.gov.br/web/pt-br/noticias/>

Gil, A. C. (2008). **Métodos e Técnicas de pesquisa social**. São Paulo: Editora Atlas. Recuperado em 11 abril, 2018, de <https://ayanrafael.files.wordpress.com/2011/08/gil-a-c-mc3a9todos-e-tc3a9cnicas-de-pesquisa-social.pdf>

INA. (2018). Recuperado em 31 março, 2018, de <https://www.ina.pt/>

Junqueira, R. D. (Org.). (2009). **Diversidade Sexual na Educação: problematizações sobre a homofobia nas escolas**. Brasília: Ministério da Educação, Secretaria de Educação Continuada, Alfabetização e Diversidade, UNESCO. Recuperado em 11 abril, 2018, de <http://unesdoc.unesco.org/images/0018/001871/187191por.pdf>

Madureira, C. (2005). **A formação profissional contínua no novo contexto da administração pública: possibilidades e limitações**. Rio de Janeiro, RJ: RAP.

Montagner, P. (2010). **Diversidade e capacitação em escolas de governo: mesa-redonda de pesquisa-ação**. Brasília, DF: ENAP.

Pacheco, J. A. (2014). **Educação, formação e conhecimento**. Coleção Educação e Formação. Porto: Porto editora.

Pacheco, J. A. (2016). **Para a noção de transformação curricular**. Consultado em 11 abril, 2018, de <http://publicacoes.fcc.org.br/ojs/index.php/cp/article/view/3510>

Richardson, J. R. (2012). **Pesquisa social: métodos e técnicas**. (3a ed.). São Paulo: Editora Atlas.

Shuchter, T. M., & Carvalho, J. M. (2018). **Problematizando os conceitos de diversidade e identidade: os documentos da Secadi e as implicações para o currículo**. Recuperado em 11 abril, 2018, de <http://periodicos.ufpb.br/index.php/rec/article/view/rec.v9i3.31690>

Silva, F. (2016). **Estudos comparados como método de pesquisa: a escrita de uma história curricular por documentos curriculares**. *Rev. Bras. Educ.*, 21(64). Recuperado em 11 abril, 2018, de http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1413-24782016000100209&lng=pt&tling=pt

SOBRE A ORGANIZADORA

Paula Arcoverde Cavalcanti - Doutora em Educação pela Universidade Estadual de Campinas (UNICAMP). Professora Titular da Universidade do Estado da Bahia (UNEB), atuando na graduação em Licenciatura em Geografia, Licenciatura em Letras e na Pós-Graduação em Geografia e Desenvolvimento Territorial. Integra Grupo de Pesquisa - CNPq - Análise de Políticas de Inovação (GAPI), vinculado ao Departamento de Política Científica e Tecnológica da UNICAMP. Atuou como Coordenadora do Curso de Pedagogia (Campus XIII-UNEB), Coordenadora da Pós-Graduação Mestrado em Cultura, Memória e Desenvolvimento Regional e Coordenadora do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência (PIBID). Tem atuado profissionalmente na área Gestão Pública, Análise e Avaliação de Políticas Públicas e de Educação. Autora dos livros “Análise de políticas públicas: um estudo do Estado em ação” e “Gestão Estratégica Pública”.

ÍNDICE REMISSIVO

A

Actitudes ambientales 153, 164

Aprendizagem 33, 34, 35, 36, 37, 38, 39, 40, 41, 42, 43, 44, 45, 47, 48, 53, 57, 67, 68, 70, 72, 87, 88, 102, 119, 120, 124, 125, 126, 128, 247, 259, 261, 262, 264, 266, 274, 276

Arte 1, 2, 3, 5, 6, 7, 8, 9, 10, 43, 107, 147, 278

Assiduidade 33, 34, 35, 36, 38, 39, 40, 42, 43, 44, 87

Autocuidado 259, 263, 266

C

Calidad 43, 110, 129, 155, 158, 165, 166, 168, 169, 170, 172, 198, 199, 200, 201, 203, 252, 255, 284, 290, 293, 305, 310, 311, 312, 318, 319, 321, 322, 332, 334

Chile 163, 189, 190, 192, 193, 194, 195, 196, 197, 218, 219

Ciclos 37, 118, 119, 120, 121, 122, 123, 124, 125, 126, 127, 128, 129, 200, 298, 303, 309,

Cinema 1, 2, 6, 8, 9

Citas 130

Competencias 11, 14, 20, 21, 160, 163, 169, 170, 175, 182, 200, 201, 205, 207, 223, 281, 282, 288, 289, 294, 295, 296, 297, 298, 299, 300, 301, 302, 303, 304, 305, 306, 315

Conciencia Ambiental 153, 154, 158, 159, 160, 161, 162, 163, 164

Cuidador 259, 260, 261, 262, 263, 264, 265, 266, 267, 268

Currículo 2, 10, 32, 102, 123, 125, 126, 127, 128, 131, 187, 269, 270, 271, 272, 273, 276, 279, 303

D

Democratização do ensino 118, 119, 120

Desmercantilizador 194

Deterioro Ambiental 153, 154, 155, 156

Dialogismo 55, 57, 58, 59, 61, 62, 66

Direito à educação 93, 96, 104, 107

Discapacidad 165, 166, 167, 168, 169, 175, 179, 186

Discurso 55, 59, 60, 61, 64, 66, 67, 68, 69, 71, 77, 78, 79, 81, 82, 83, 84, 86, 89, 90, 91, 94, 96, 101, 102, 103, 114, 133, 192, 196, 237, 238, 239, 240, 242, 243, 244, 245, 247, 333, 337, 343

Dispositivos 103, 106, 110, 231, 287, 294, 315, 324

Diversidade 24, 37, 124, 125, 269, 270, 271, 272, 273, 274, 276, 277, 279

E

Educação 1, 2, 3, 5, 6, 7, 8, 9, 10, 22, 23, 24, 25, 26, 27, 28, 29, 30, 31, 32, 36, 43, 44, 45, 46, 47, 48, 49, 50, 52, 53, 55, 63, 70, 71, 73, 74, 75, 76, 78, 81, 83, 85, 86, 89, 90, 91, 92, 93, 94, 95, 96, 97, 98, 99, 100, 101, 102, 103, 104, 105, 106, 107, 117, 118, 119, 121, 124, 125, 126, 127, 128, 129, 196, 221, 267, 269, 270, 271, 272, 273, 274, 275, 276, 279, 323

Educação de adultos 73, 74, 75, 90, 91

Educação infantil 3, 6, 29, 93, 94, 95, 96, 97, 98, 99, 100, 101, 102, 103, 104, 105, 106, 107, 127

Educación 13, 14, 15, 20, 21, 108, 109, 110, 111, 112, 113, 115, 116, 117, 129, 130, 132, 133, 134, 140, 141, 142, 143, 144, 145, 146, 152, 153, 154, 155, 156, 157, 158, 159, 162, 163, 164, 165, 168, 169, 171, 174, 175, 176, 179, 180, 181, 182, 185, 186, 187, 189, 190, 191, 192, 193, 194, 195, 196, 197, 200, 206, 210, 211, 215, 218, 219, 220, 221, 223, 224, 225, 227, 228, 229, 230, 235, 236, 237, 239, 241, 247, 249, 250, 258, 281, 283, 284, 286, 289, 290, 291, 292, 295, 297, 299, 300, 302, 303, 304, 305, 306, 307, 308, 309, 312, 313, 318, 319, 320, 321, 322, 324, 325, 326, 327, 329, 330, 331, 332, 333, 334, 335, 336, 337, 340, 342, 343, 345

Educación ambiental 153, 154, 155, 156, 157, 158, 159, 162, 163, 164

Educación superior 21, 108, 109, 110, 111, 112, 113, 115, 116, 117, 140, 142, 164, 239, 249, 250, 281, 283, 284, 286, 289, 290, 291, 297, 300, 302, 303, 304, 305, 306, 307, 309, 318, 319, 320, 321, 336

Enseñanza 11, 13, 14, 17, 18, 19, 20, 111, 112, 140, 145, 146, 148, 150, 151, 152, 156, 157, 170, 171, 172, 180, 187, 194, 198, 200, 201, 205, 208, 217, 220, 221, 224, 225, 229, 230, 231, 233, 234, 235, 237, 238, 239, 240, 246, 247, 282, 288, 291, 292, 295, 296, 297, 298, 299, 300, 301, 303, 305, 306, 307, 308, 309, 310, 311, 312, 313, 314, 315, 316, 317, 319, 320, 321, 335, 336, 340, 344

Ensino fundamental 78, 87, 92, 98, 99, 101, 106, 118, 119, 120, 121, 122, 123, 124, 128

Ensino superior 33, 34, 35, 36, 38, 43, 44, 78, 105

Enunciação 55, 58, 60, 63, 64, 65, 66, 72

Estado-Nación 220, 221, 223, 283

Estratégias 22, 28, 29, 30, 31, 33, 34, 35, 39, 40, 41, 42, 44, 48, 53, 66, 68, 86, 88, 96, 99, 261, 273, 274

Estudiantes 15, 130, 132, 134, 142, 143, 144, 145, 146, 147, 149, 150, 151, 152, 153, 159, 160, 161, 162, 163, 164, 171, 190, 194, 195, 198, 200, 201, 202, 203, 204, 205, 206, 208, 210, 211, 212, 214, 215, 216, 217, 237, 238, 239, 240, 241, 242, 244, 245, 246, 250, 251, 253, 254, 255, 256, 257, 289, 301, 303, 311, 313, 316, 318, 319, 320, 322, 324, 325, 326, 327, 328, 329, 330, 331, 332, 333, 334, 335, 336, 338, 339, 340, 341, 342, 343, 344

Estudios de Máster 248, 249, 250, 251, 253, 254, 256, 257

Exclusión 165, 166, 167, 183, 185, 222

Experiencia en proyectos 145

F

Formação 1, 2, 5, 6, 9, 10, 22, 23, 24, 26, 27, 28, 29, 30, 31, 32, 35, 41, 42, 43, 55, 56, 57, 58, 59, 66, 70, 71, 72, 93, 94, 95, 96, 99, 100, 101, 102, 103, 104, 105, 106, 107, 120, 121, 123, 124, 125, 126, 127, 128, 129, 221, 261, 262, 269, 270, 271, 272, 273, 274, 275, 276, 277, 279, 323, 324

Formação continuada 22, 23, 24, 27, 28, 29, 30, 31, 32, 55, 56, 57, 58, 59, 70, 71, 72, 107,

Formação de professoras 1

Formação inicial de professores 93, 105

Formación 11, 12, 13, 14, 15, 16, 17, 18, 20, 21, 108, 110, 111, 115, 116, 117, 130, 132, 141, 142, 144, 145, 146, 149, 152, 154, 156, 157, 159, 163, 166, 167, 168, 169, 170, 171, 173, 179, 180, 181, 182, 185, 186, 187, 197, 198, 199, 200, 201, 202, 203, 204, 205, 207, 208, 210, 212, 213, 214, 215, 216, 217, 218, 220, 221, 222, 223, 224, 226, 227, 229, 230, 233, 236, 237, 239, 246, 247, 250, 255, 280, 281, 283, 284, 288, 289, 290, 295, 297, 298, 299, 300, 303, 304, 305, 307, 308, 309, 310, 311, 312, 313, 315, 317, 319, 321, 322, 324, 325, 327, 328, 330, 334, 335, 336, 338, 339, 340, 342, 343, 344, 345

Formación docente 108, 110, 111, 115, 116, 144, 145, 146, 149, 152, 198, 201, 202, 205, 228, 230, 239, 246, 280, 295, 298, 305, 307, 310, 317, 319, 336, 338, 343

Formación docente universitaria 108, 280, 319

Formación inicial 152, 198, 199, 204, 217, 218, 237, 239

Funcionários públicos 270, 272, 277

G

Gênero 3, 9, 55, 63, 67, 68, 70, 125, 274

Gestores municipais 22, 23, 24, 27, 28, 30

Globalização 270, 271

H

Historia regional 220, 221, 222, 234

I

Identidad 13, 113, 198, 199, 200, 201, 202, 203, 204, 205, 206, 207, 208, 209, 216, 217, 218, 219, 220, 223, 224, 227, 228, 229, 230, 234, 236, 243, 244, 251, 280, 281, 287, 288, 289, 290, 293, 294, 295, 300, 305, 324, 334, 337, 340, 342, 345

Identidad del profesor universitario 280, 281, 287

Identidad docente 198, 200, 204, 205, 207, 217, 218, 219, 228, 236, 288, 290, 293, 294, 295, 337, 340, 345

Inclusión 165, 166, 167, 168, 169, 170, 171, 172, 175, 179, 180, 181, 182, 184, 185, 186, 189, 191, 193, 195, 196, 222, 223, 312

Institucionalización 108, 111, 112, 113, 114, 115, 154, 295

Interacción 14, 144, 145, 146, 151, 171, 191, 209, 214, 237, 257, 293, 327

Investigación 15, 16, 19, 20, 108, 109, 113, 115, 116, 117, 130, 133, 141, 142, 143, 144, 145, 146, 147, 149, 150, 151, 153, 159, 160, 162, 171, 189, 191, 198, 200, 202, 205, 206, 208, 209, 210, 212, 215, 218, 219, 220, 225, 229, 234, 235, 236, 237, 239, 247, 248, 250, 251, 252, 253, 254, 258, 284, 285, 286, 290, 291, 292, 305, 306, 308, 309, 312, 313, 317, 318, 320, 322, 324, 325, 336, 337, 338, 339, 340, 342, 343, 344, 345

Investigación cualitativa 198, 209, 218, 235, 237, 247, 336

L

Länder 165, 166, 167, 168, 169, 171, 175, 176, 178, 183, 184, 185, 186, 187

Ley de Inclusión Escolar 189, 191, 193, 195

M

Mercado escolar 189, 196

Método Delphi 248, 249, 251, 252

MOBRAL 73, 74, 75, 76, 77, 78, 79, 80, 81, 82, 83, 84, 85, 86, 87, 88, 89, 90, 91, 92

Motivação 33, 34, 35, 36, 38, 39, 40, 42, 43, 44, 45, 46, 47, 48, 49, 50, 51, 52, 53, 261

N

Normalistas 322, 323, 324, 325, 328, 330

Normas APA 130, 140

O

Organização curricular 118, 119, 120, 121, 274,

P

Pasantías 19, 144, 145, 146, 147, 149, 150, 151, 152

Perfil 12, 16, 22, 28, 30, 32, 35, 78, 104, 105, 106, 159, 182, 200, 252, 253, 295, 298, 299, 300, 307, 322, 323, 324, 325, 326, 334

Perfil docente universitario 307

Plagio 130, 131, 132, 133, 134, 139, 140, 141, 142, 143

Pluriculturalidad 221, 225, 234

Políticas educacionais 93, 95, 99, 102, 119, 128

Postgrado 11, 16, 20

Prácticas de enseñanza 237, 238, 239, 240, 246, 316

Procesos de contextualización 237, 240, 241, 242

Profesionalidad 170, 336, 337

Profesorado universitario 239, 298, 299, 306, 307, 309, 310, 321

Professores de educação física 45, 46, 48, 49, 52, 53

Psicoeducação 259, 266

R

Recursos Naturales 153, 154

Referencias 43, 71, 109, 112, 113, 130, 141, 152, 187, 196, 218, 236, 247, 258, 305, 319, 335,

Residencia 11, 12, 13, 14, 16, 17, 19, 20, 217, 227, 239, 246, 256

Revolución 233, 305, 320, 322, 324, 325, 329, 335

S

Salud 11, 12, 13, 14, 15, 16, 19, 20, 21, 193, 212, 322, 326, 327, 334

Sentido 6, 17, 34, 35, 37, 41, 59, 61, 63, 64, 65, 66, 68, 73, 81, 82, 83, 85, 94, 97, 98, 99, 100, 101, 102, 103, 113, 114, 119, 126, 128, 171, 191, 192, 201, 206, 209, 210, 219, 220, 221, 223, 224, 225, 226, 227, 229, 230, 231, 233, 234, 236, 239, 240, 246, 261, 265, 271, 272, 274, 278, 283, 286, 288, 292, 298, 302, 309, 310, 316, 318, 319, 321, 333, 340

Subjetividad 206, 282, 336, 337, 340

T

Teoria da autodeterminação 46, 47, 49

Transiciones académicas 249, 256

Trayectoria de acceso 249

Tutoría 145, 152

U

UNDIME 22, 23, 24, 27, 28, 29, 30, 31, 32

Universidad 11, 12, 13, 16, 21, 108, 111, 112, 116, 117, 129, 130, 133, 142, 144, 145, 146, 149, 151, 153, 156, 163, 164, 189, 194, 198, 200, 218, 222, 229, 237, 239, 248, 250, 258, 280, 281, 282, 284, 285, 286, 287, 289, 291, 293, 296, 304, 305, 306, 308, 309, 310, 311, 312, 313, 315, 316, 317, 318, 319, 320, 321, 335, 336

V

Vicisitudes 198, 199, 202

Vocación 116, 198, 199, 200, 201, 202, 203, 204, 205, 207, 208, 211, 216, 217, 218, 281, 289, 290, 294, 329, 339, 341, 343



**EDITORA
ARTEMIS**